



## **ALIMENTAÇÃO:**

### **CONSTRUINDO CONCEITOS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA**

Autor(a): **Maria Jose dos Santos**  
Email: **maria\_ufpe@yahoo.com.br**

#### **Justificativa**

Historicamente, os alimentos sempre desempenharam papel fundamental na qualidade de vida da civilização. Desde os primórdios até a atualidade, o ser humano sempre procurou desenvolver técnicas para conservação dos alimentos. A primeira forma registrada foi a exposição ao sol; essa secagem da camada externa possibilitava a conservação da camada interna. Com o descobrimento de fogo surge a defumação, ainda hoje utilizada. Em seguida, surge um processo simples e prático utilizado em carnes e peixes, a salga.

Com o passar dos anos e com o desenvolvimento das indústrias alimentares, modificou-se, definitivamente, não só os comportamentos sociais como os hábitos alimentares das pessoas. O que antes era feito de forma artesanal, passa a ser produzido em grande escala. Com o advento das indústrias, as mulheres passaram a fazer parte da força de trabalho, mudando a vida doméstica. Surgindo, então, os restaurantes de rua, atendendo a população que preferem não mais, fazer as sua refeições em casa. Como conseqüências desses novos hábitos, surgem problemas relacionados a segurança alimentar, a citar:

1. Conservação dos alimentos;
2. Alteração dos alimentos.

1. Entendem-se como técnicas modernas de conservação: o congelamento de alimentos por imersão em gelo e o uso do sal.

2. Devido às alterações naturais que ocorrem nos alimentos, a sociedade precisou desenvolver processos e tecnologias na produção de alimentos, como o pão e a farinha de mandioca.

Diante desses pressupostos vivenciamos conceitos históricos, científicos e tecnológicos da origem e evolução de alguns alimentos, cuja finalidade, enquanto projeto voltado para a conscientização da criança, para que essa se torne multiplicadora da nova leitura da realidade, repassando-a e até cobrando da família e da sociedade da qual faz parte.



Em vista disso, esta pesquisa apresenta experiências vivenciadas por crianças do 2º Ano e que traz a reboque tais objetivos:

- Inserir o conceito de alimentos seguros no cotidiano dos alunos, contribuindo para a formação do indivíduo com postura crítica e ações propositivas para a melhoria da qualidade de vida;
- Compreender a natureza como um conjunto dinâmico. O aluno deve entender que o ser humano faz parte desse conjunto e atua sobre ele. Deve, também, ter atitudes positivas em relação ao ambiente, sendo capaz de identificar e prevenir os perigos presentes nos alimentos;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em sua evolução histórica.

### **Referencial teórico**

De acordo com Becker (2001), pôr o aluno em interação – não apenas em contato – com as diferentes ciências, é um grande desafio da escola atual; pois não basta contar, apenas, ao aluno como aconteceram determinados acontecimentos históricos, mas que a construção desse acontecimento ocorra de forma que o educando (re)descubra para si, os variados conceitos que lhe serão apresentados. Sobre isto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21) também fala:

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca.

Nessa construção, cabe ao professor ser capaz de inovar nas estratégias de ensino para que o aluno consiga construir a sua aprendizagem de forma transformadora. Tal processo é chamado por Piaget de assimilação, quando o indivíduo é capaz de transformar o meio para satisfazer às suas necessidades. Tais procedimentos direcionam o processo ensino-aprendizagem para uma compreensão de que o ser humano é parte integrante e dependente da natureza. Esta concepção revela que o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas na interação de ambos. A partir da interação do aluno



com as diferentes situações e objetos existentes no meio são desenvolvidas as suas capacidades de conhecer e produzir conhecimentos.

Esta visão também é salientada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 97): “Desta forma, a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, (...)”.

Mas, para que esta construção seja capaz de transformar é preciso que haja motivação, superação e planejamento nas atividades que serão realizadas no tema abordado; considerando a bagagem cultural que cada criança traz consigo, respeitando as diferenças e explorando o potencial que cada um tem. Dentro dessa visão, espera-se que, ao elaborar determinada atividade de ensino-aprendizagem, na tentativa de proporcionar, aos seus alunos, um sentido significativo ao conteúdo, o professor estará dando ênfase a uma relação existente entre o assunto e a vida cotidiana dos alunos. Em decorrência disso, torna-se fundamental a valorização do conhecimento prévio de cada um para que o processo educativo seja eficiente. Portanto, importa-se fornecer informações objetivas, bem como fundamentos éticos, critérios e princípios a fim de melhorar a sua qualidade de vida.

De acordo com a Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série – (2001, p. 20): “é fundamental que o professor tenha consciência que o seu papel é o de criar desafios e desequilíbrios, para que os avanços se sucedam e se solidifiquem. Quanto mais a situação de aprendizagem for explorada e aprofundada, mais rica ela será”.

E nessa perspectiva, cada criança foi envolvida nesse projeto como agente ativo, com uma visão crítica, interferindo de forma positiva e transformadora na escola, na família e na sociedade da qual está inserida.

## **Metodologia**

A presente pesquisa apresenta-se numa abordagem qualitativa, cuja função é aprofundar-se no universo dos significados das atitudes humanas e as suas relações, objetivando compreender de maneira investigatória, dinâmica e significativa o problema pesquisado (MINAYO, 1994).

As atividades foram realizadas, durante dois meses, nas aulas das Ciências Naturais, em uma turma de 19 crianças, do 2º Ano do Ensino Fundamental. A temática surgiu a partir de uma Formação Continuada em que a professora da turma participou.



A ideia surgiu ainda no encontro, posteriormente, o projeto foi planejado, na escola, por ela, mais uma professora e a coordenadora. O tema vivenciado foi: A ORIGEM DE ALGUNS ALIMENTOS, A SUA CONSERVAÇÃO E A SISTEMATIZAÇÃO DA TECNOLOGIA PARA A SUA OBTENÇÃO.

A partir da temática, as variadas ações pedagógicas tiveram como finalidade relacionar significados, entre o novo conhecimento com os conhecimentos trazidos pela turma e que cada aluno fosse capaz de ampliar e transformar os seus conceitos, estabelecendo novas relações à medida que vivenciasse cada experiência. A Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental (2001, p. 23), define que:

as atividades significativas são todas aquelas que solicitam raciocínio, tomada de decisões ou resolução de problemas. Nessas atividades, a troca, os intercâmbios sociais, a livre expressão precisam ser favorecidos [...] o processo de aprendizagem não deve ser solitário, ao contrário, deve ocorrer em um contexto social.

Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 104), também aborda da seguinte forma:

Materiais de uso social frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extra-escolar.

Considerando que as atividades desenvolvidas devem assegurar que o conhecimento seja significativo, capaz de transformar, estas foram apresentadas em situações exploradas e aprofundadas, ricas na construção de conceitos sobre a conservação, alteração e a industrialização dos alimentos. Sempre fazendo uma analogia da relação alimentar da civilização primitiva com a evolução, chegando à utilização da tecnologia para produzir alimentos, não necessitando, tão somente, da mão-de-obra.

## **Resultados**

Inicia-se com a abordagem do tema, numa roda de conversa/debate com os alunos, os direcionamentos do projeto (seus objetivos, atividades que iriam realizar, entre outras informações) e o conhecimento prévio de cada um. Essa abordagem acontece com a mediação da professora. Sobre isso a Proposta Pedagógica (2001, p. 27) denomina como momentos coletivos, “em que todos juntos irão desenvolver a mesma proposta organizada e dirigida pelo professor”.

E, sobre isto, Moretto (2002, p. 42) também comenta:



Inicialmente o que mais importa é à busca das “concepções prévias” dos alunos para que nelas o professor possa ancorar o processo de seu ensino. Assim, ao propor qualquer novo assunto, todo professor inicia perguntando o que os alunos já conhecem sobre o assunto, isto é, quais os fatos a ele relacionados e qual a linguagem já conhecida. Em seguida o professor apresenta o assunto novo, sempre relacionando com as representações que o aluno manifestou. Nesse processo espera-se que os alunos voltem para dentro de si, analisem os novos conceitos propostos, estabeleçam relações com os conhecimentos já existentes e ressignifiquem suas representações.

Sobre a roda de conversa, a Proposta (2001, p. 27) considera como um “momento em que o grupo se reúne para partilhar as atividades, suas ideias, leituras, discussão de livros, notícias;(...)”. E, o professor precisa: “estar atento àqueles que mobilizam o interesse da maioria conduzindo a discussão, trabalhando os conceitos que estiverem envolvidos, realimentando com novos questionamentos, buscando outras informações num processo contínuo e constante”.

Em outro momento, a turma assistiu ao filme “10.000 a.c., fazendo pequenas pausas para chamar a atenção, na forma em que a civilização do filme vestiam-se, alimentavam-se, enfim, os seus costumes.

Nessa experiência a criança, segundo a Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental (2001, p. 27), “é levada a vivenciar uma situação de aprendizagem mais estruturada, com limites mais definidos dentro de um ritmo comum a todos”.

5

E os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 100), também aborda esta atividade de forma construtiva a colaborar na aprendizagem, a citar:

Outro fator que interfere na disponibilidade do aluno para a aprendizagem é a unidade entre escola, sociedade e cultura, o que exige trabalho com objetos socioculturais do cotidiano extra-escolar, como, por exemplo, jornais, revistas, filmes, instrumentos de medida, etc., sem esvaziá-los de significado, ou seja, sem que percam sua função social real, contribuindo, assim, para imprimir sentido às atividades escolares.

Após, foi feita uma releitura do filme, com ênfase na alimentação. A partir das falas, era apresentadas figuras de alimentos, montando, então, um mural coletivo, de forma que contemplasse as origens animal, mineral, vegetal e os alimentos industrializados. Nessa construção, foi abordado a história do surgimento de alguns alimentos, como o sorvete, o pão e o chocolate.

Esse momento é definido pela Proposta Pedagógica (2001, p. 27), como um trabalho em que a criança é levada:

a variar suas escolhas, respeitando seu momento, sua necessidade de esgotar um determinado interesse. Saber dividir, compartilhar, intercambiar com outra criança, ou mesmo, esperar que alguém termine sua produção para que





possa dar início à sua tarefa é um desafio a ser superado, além de começar/elaborar/finalizar/guardar o material, tornando-se responsável pelo uso e conservação do espaço e dos materiais.

Posteriormente, realiza-se uma visita a uma casa de farinha, localizada numa cidade vizinha, cujo objetivo era que as crianças relacionassem a utilização da tecnologia (máquina), para obter alimentos, nesse caso, a farinha. No mesmo dia, foi feita uma visita a um reservatório de água, na mesma cidade, aonde conheceram um dessalinizador, nele a água salgada é “transformada” em água doce, para o consumo da comunidade. Em seguida, no mesmo dia, foi feita uma visita à uma lagoa, cuja água é salgada. Pelo depoimento dado por um morador local, obteve a informação que ao secar, um pouco, no verão, é possível encontrar camada fina de sal. Nesta atividade, foi relacionado o sal, como principal elemento utilizado na conservação dos alimentos, principalmente, nas carnes.

Em outro momento, foi feita uma visita a uma padaria da cidade, que teve, novamente, a intenção de relacionar o uso da tecnologia na obtenção de alimentos para a nossa sobrevivência, nesse caso, o pão, inclusive, “botando a mão na massa”.

Considerando que o conhecimento também pode acontecer além das paredes da sala de aula e dos muros da escola, a Proposta (2001, p. 28) diz que:

É importante que a criança possa observar, vivenciar, estabelecer relação entre o que está sendo pesquisado, conhecido, através das diferentes fontes de informações e o objeto real. (...). Estes passeios podem explorar o quarteirão onde a escola está inserida ou visitas a casa de amigos, lojas, fábricas, ida a museus, exposições, teatro e até viagens.

A partir da atividade anterior, realizou-se uma experimentação na sala, com dois pedaços de carne (galinha) crus; aonde uma parte foi “temperada” com sal e a outra parte, sem sal. Depois de três dias, foi concluído, pela turma, que a parte com sal, servia para o consumo e a outra, sem sal, estava “apodrecida”.

Nessa atividade, é importante, de acordo com a Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental (2001), que o educador explore ao máximo a situação; que seja capaz de diversificar e integrar a outras áreas do conhecimento explorando o tema por diferentes ângulos.

Por fim, realizou-se uma pesquisa sobre diferentes tipos de temperos e ervas, utilizados na preparação de alguns alimentos, que auxiliavam em sua conservação. Nessa atividade, foi feita a pesquisa; cada criança pesquisou sobre um ou dois temperos/ervas. Em seguida, foi montado um álbum coletivo, contendo imagens e



informações sobre esses temperos/ervas pesquisados. Em todas as etapas desta atividade, o professor esteve mediando e esclarecendo as dúvidas.

Esse momento é considerado pela Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série – (2001, p. 29) como:

uma das atividades que mais propicia tal aprendizagem, pois leva as crianças a se colocarem como potenciais construtores do próprio conhecimento. Ela fornece importantes materiais para que as hipóteses sejam elaboradas, experimentadas, significadas e ressignificadas pela própria criança. Além disso, tem a capacidade de mobilizar um importante elemento quando se fala em aprendizagem: a curiosidade!

Posteriormente, todo o resultado, foi exposto aos pais dos alunos e eles puderam além de manusear e assistir às atividades levar para casa um portfólio e um dvd contendo todas as etapas vivenciadas pela turma.

De acordo com a Proposta (2001, p. 36), esse tipo de atividade estabelece uma relação família-escola, e tem duas finalidades, abaixo descritas:

Primeiro, propiciar o conhecimento da história de nosso aluno, da história do seu contexto familiar, (...). Esse conhecimento favorece e complementa o trabalho realizado na escola, já que nos permite compreender o movimento e o envolvimento de nosso aluno na relação com o grupo e o conhecimento. E segundo, propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que este sendo desenvolvida, para que possam participar e discutir suas ideias com a equipe.

7

Todo este processo esteve voltado para o princípio de formar cidadãos conhecedores, articulados e reconhecendo-se como participantes da evolução ocorrida na história da alimentação; sempre esteve estimulando o conhecimento, para que esse seja uma descoberta feita pelo aluno, através de momentos diversificados, evitando afogá-lo em informações prontas.

### **Considerações finais**

Ao finalizar-se a pesquisa, foi possível perceber que o desenvolvimento das variadas situações pedagógicas, proporcionou um aprendizado prazeroso, transparecendo na entonação da turma, durante os momentos de conversas. Ficando evidente que a experiência foi positiva, e isso ocorreu porque o conhecimento deu-se a partir da interação e do comprometimento de todos os membros envolvidos: coordenação, professora e alunos; todos participaram ativamente das atividades propostas.



Seguindo esta linha, faz-se necessário uma reflexão no que diz respeito à nova relação entre professor, aluno e conhecimento. Essa relação parte do princípio em que a criança não é mais um mero acumulador de informações. Ela é responsável por construir o próprio conhecimento. E a função do professor é mediar o conhecimento prévio, do seu aluno, e as novas concepções nas atividades propostas, para que esse estabeleça significados. Ou seja, a aprendizagem ocorre a partir dos estímulos gerados pelo professor, mas sem a sua interferência.

Deste modo, as atividades vivenciadas foram concebidas de maneira a contribuir na formação de cada criança, considerando o desenvolvimento social de cada uma. Dessa forma, cada educando passou a ser um ser ativo e dinâmico, que participou da construção de seu próprio conhecimento, (re)construindo conceitos que o auxiliem na sua melhoria e qualidade de vida.

### **Referências bibliográficas**

BECKER, F. Educação e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. 128p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, v. 1, 126p. 1997.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil; Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, v. 1, Introdução. 69p. 1998.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80p.

MORETTO, V. P. Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 150p.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série). Rio de Janeiro: Departamento Nacional, 2001. p. 11-38.